

FERIADO NACIONAL*

João Carlos Pereira



FERIADO NACIONAL*

João Carlos Pereira*

Com a licença de Manuel Bandeira, "louvo o Padre, louvo o Filho, o Espírito Santo louvo. Louvo também, com a mesma sinceridade, o aniversariante de amanhã, que é Carlos Drummond de Andrade.

Seria mágico o nosso poeta, ou teria descoberto a fórmula da eterna juventude? Afinal, como chegar aos 81 anos com a mesma disposição e com a mesma jovialidade de espírito que ele tem? Não é fácil...Seria isso obra da poesia interior, ou dessa poesia que ele encontra na vida, capaz de transformar o tempo em não-tempo?

Se eu tivesse como, decretaria que amanhã seria feriado nacional. Para justificar, diria que o Brasil deve parar um dia para homenagear Carlos Drummond de Andrade. Exagero? Acho que não! O país pára por tantos motivos justos. Esse seria mais um.

Nesse feriado nacional de Carlos Drummond de Andrade, como que por uma ação do mago Merlin (o mesmo que ajuda o cronista Artur da Távola), o país passaria por tantas transformações e o mundo todo seria, nessa data, inteiramente feliz.

Em todo 31 de outubro haveria sol e todos poderiam sair para passear ou descansar. No Nordeste, como há abundância de sol, choveria. Choveria muito. E aí, a terra seca ganharia vida e quem precisasse de água teria seus estoques lotados até o Natal.

* Publicado em O LIBERAL, no domingo, 30 de outubro de 1983 e levemente corrigida.

* Cronista de O LIBERAL e professor de História da Arte, na Universidade da Amazônia.

No dia de Carlos Drummond de Andrade o dólar não subiria e nada aumentaria de preço. Como nem os shoppings, sem supermercados abriam, a paz econômica seria um presente. Os políticos também não se reuniriam e não haveria discussões inúteis e tampouco decretos.

Aproveitando o feriado, muita gente iria às praias, ao cinema, ao teatro... Quem é muito ocupado teria uma lasquinha de tempo para refletir sobre a vida e alimentar um antigo sonho de liberdade. Em Belém, onde Drummond também é muito amado, o dia de Carlos Drummond também seria suave. Não haveria um só assalto e os policiais poderiam cochilar nas delegacias, sem o susto de uma ocorrência mais trabalhosa. À tarde, depois do almoço, talvez, cairia uma chuvarada que pouca gente iria ver, porque as pessoas, nesse dia, teriam – todas elas – direito à sesta. Depois, com o tempo bom e uma tarde ventilada, as ruas ficariam cheias de gente, passeando, namorando, ou simplesmente olhando a paisagem de todo dia que, curiosamente, nesse dia, não seria monótona. Nas calçadas, as famílias colocariam cadeiras e conversariam sobre a vida. Em sua casa, minha amiga Lucy Teixeira, que tanto ama o poeta de Itabira, leria crônicas antigas e ouviria música clássica. No céu haveria estrelas. Muitas estrelas.

Muito sonho para uma pobre crônica de Domingo? Eu acho. Mas esse seria o clima ideal para que se festejasse o aniversário de Carlos Drummond de Andrade. Seria um feriado de 31 de outubro de todos os anos. Um feriado para sempre.

